



RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DO OBJETO **1º QUADRIMESTRE DE 2026**

- DADOS DA OSC:

Nome: APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo/SP
CNPJ: 46.231.890/0001-43

Endereço: Rua Francisco Sanson, s/n – Vila Saul – Cep: 18.908-018 - Santa Cruz do Rio Pardo/SP

Telefone: (14) 3372-1855

E-mail: apae_santacruzoriopardo@hotmail.com

Responsável legal: Erik Leonardo Manfrim (Mandato - início 18/01/2024 à 31/12/2025)

Termo de fomento de referência: nº 016/2025

Exercício: 2025

Serviço: Serviço de Execução Indireta de Atendimento Especializado a Autistas
CIA - Centro Integrado do Autismo - Rua: José Epifânio Botelho, 924 - Centro – Santa Cruz Pardo/SP - (14) 3332- 2313/ opção 3

- ÓRGÃO GESTOR:

Secretaria Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

- CONSELHO(S) INCLUSO(S):

CMDPCD -Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência-.

- OBJETIVO GERAL:

Possibilitar, por meio da intervenção técnica multidisciplinar, serviço especializado à pessoa autista, de acordo com conduta médica e demandas individuais avaliadas pela equipe técnica do CIA, visando o desenvolvimento da autonomia e das habilidades sociais. O objetivo é contribuir para a convivência e socialização da pessoa com TEA (Transtorno do Espectro Autista) na sociedade, além de potencializar o papel da família por meio de estratégias que diminuam a sobrecarga familiar.

- OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Promover a autonomia, independência e melhoria da qualidade de vida das pessoas com TEA, de seus cuidadores e familiares de referência, por meio dos atendimentos realizados pela equipe multidisciplinar;
- Desenvolver ações que contribuam para a superação de situações de vulnerabilidade e risco pessoal e social;
- Diminuir a dependência da pessoa com autismo em relação à sua referência de cuidados protetivos;
- Criar estratégias de prevenção a situações de violação de direitos, assegurando à pessoa com autismo o direito à convivência familiar e comunitária;
- Capacitar famílias para ampliar o repertório de habilidades parentais, treinando-as para aplicar os conhecimentos adquiridos no cotidiano, visando amenizar angústias e sobrecarga dos familiares e cuidadores;
- Estabelecer parcerias com órgãos governamentais e não governamentais ligados à Saúde, Assistência Social e Direitos da Pessoa com Deficiência, garantindo orientação e oportunidades de acesso a direitos da pessoa com autismo e sua família;



- Integrar a rede de cuidados às pessoas com deficiência, cooperando com os serviços intersetoriais voltados ao atendimento dos autistas, visando seu desenvolvimento e integração social;
- Informar e sensibilizar a comunidade sobre a importância de conhecer e apoiar a causa da pessoa com autismo, cooperando com entidades voltadas à sua defesa.

- SERVIÇO:

Descrição do serviço:

O atendimento especializado à pessoa autista é realizado por meio de acompanhamento terapêutico multidisciplinar direcionado a crianças e adolescentes residentes em Santa Cruz do Rio Pardo, bem como às suas famílias de referência. O serviço segue os parâmetros de eficiência, excelência e qualidade da APAE por meio do CIA.

Os atendimentos são oferecidos em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), que assegura a promoção de direitos e liberdades fundamentais, além do amparo garantido pela legislação inclusiva às pessoas com TEA. Também se fundamenta na Lei 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, assegurando diversos direitos à pessoa com autismo.

Público alvo:

- Casos referenciados por meio de encaminhamento da rede pública de saúde ou da rede privada, desde que haja diagnóstico de TEA atestado por médico(a), conforme a Classificação Internacional de Doenças, acompanhado de avaliação multiprofissional ou interdisciplinar;
- Demanda espontânea, desde que apresentada documentação médica original com diagnóstico de TEA, conforme a CID-11, juntamente com avaliação multiprofissional ou interdisciplinar.

- NÚMERO DE ATENDIDOS:

META	MÊS: JANEIRO	MÊS: FEVEREIRO	MÊS: MARÇO	MÊS: ABRIL
Programada: vaga	120	120	120	120
Executada: atendidos no serviço	120	120	119	119

Caso a meta conveniada não tenha sido atingida, utilize este espaço para possível explicação:

O serviço encontra-se com limitação de vagas para absorção da demanda existente. Atualmente, registra-se demanda reprimida de 4 crianças que já completaram quatro anos de idade — faixa etária que exige a transição do serviço de Estimulação Precoce (EP) para o CIA, e outras 5 que completarão quatro anos ainda este ano, e que aguardam vaga para ingresso. Além disso, há ainda 10 crianças em demanda direta e/ou encaminhadas pela rede de saúde, que também aguardam inclusão no serviço.

Das 120 vagas, estamos com 119 crianças em atendimento e 1 em processo de avaliação/inclusão.

- DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELO SERVIÇO ESPECIALIZADO A PESSOA:



Durante o 1º quadrimestre de 2026, foram mantidos os acompanhamentos por meio de atendimentos médicos (neuropediatria), além de intervenções terapêuticas multidisciplinares individualizadas e em grupo, conforme planejamento técnico previamente estabelecido. As ações contemplaram acolhimentos, anamneses, avaliações e reavaliações, elaboração e acompanhamento dos Planos de Acompanhamento Familiar (PAFs), bem como orientações parentais contínuas, considerando as demandas apresentadas ao longo do acompanhamento sistemático dos usuários e suas famílias.

O trabalho de intervenção técnica foi pautado na ética profissional, em conformidade com os conselhos de classe e com a legislação vigente, assegurando ações de intervenção protetiva, qualificada e segura, com foco na promoção da autonomia, fortalecimento de vínculos familiares e desenvolvimento biopsicossocial dos atendidos.

O Serviço Social atuou de forma contínua por meio de acolhimentos, orientações parentais, acompanhamento sistemático das famílias, intermediação entre equipe técnica e rede intersetorial, além da realização de busca ativa de usuários com frequência irregular, contemplando a verificação das justificativas, sensibilização quanto à importância da assiduidade e reforço da corresponsabilidade familiar no processo terapêutico. Destaca-se ainda a implantação e continuidade do grupo de pais e responsáveis, como espaço de escuta qualificada, orientação e troca de experiências, contribuindo para o fortalecimento da função protetiva da família e maior adesão ao serviço.

Outras ações relevantes incluíram a participação em discussões de casos com a equipe multidisciplinar, articulação com a rede socioassistencial e de saúde, encaminhamentos conforme identificação de vulnerabilidades, além da atuação intersetorial visando garantir o acesso a direitos e a integralidade do atendimento

MÊS DE JANEIRO:

No mês de janeiro, as atividades estiveram voltadas à reorganização do serviço após o período de recesso, com retomada gradual dos atendimentos, reestruturação das agendas, atualização de prontuários e reavaliação das demandas dos usuários, assegurando a continuidade do acompanhamento terapêutico de forma planejada e sistematizada.

As intervenções psicológicas priorizaram a retomada do vínculo terapêutico e a readaptação dos usuários à rotina institucional, com foco na regulação emocional, atenção compartilhada, permanência em atividades dirigidas e redução de comportamentos de evasão. Foram utilizadas estratégias estruturadas e lúdicas, possibilitando a observação clínica e a readequação dos planos terapêuticos individuais.

No âmbito da fisioterapia, foram realizadas avaliações funcionais e retomada progressiva das atividades motoras, com ênfase em coordenação motora global, equilíbrio, mobilidade, amplitude de movimento e consciência corporal, por meio de circuitos simples e atividades lúdicas, respeitando o tempo de adaptação dos atendidos.



As intervenções fonoaudiológicas concentraram-se na observação das habilidades comunicativas e no fortalecimento da intenção comunicativa, com estímulos voltados ao contato visual, imitação, atenção conjunta e início da comunicação funcional.

As atividades pedagógicas e psicopedagógicas foram direcionadas à reorganização cognitiva e à retomada da participação em atividades estruturadas, com estímulos à linguagem, atenção, interação social e compreensão de comandos, respeitando o ritmo e as especificidades de cada atendido.

A terapia ocupacional atuou na retomada das atividades de vida diária, com foco na autonomia, adaptação à rotina terapêutica, organização sensorial e estímulos à coordenação motora fina e funcionalidade.

As intervenções nutricionais envolveram levantamento inicial das demandas alimentares, observação de seletividade e orientações às famílias quanto à organização da rotina alimentar, considerando as particularidades de cada usuário.

A musicoterapia contribuiu para o restabelecimento do vínculo terapêutico, organização comportamental e estímulo à interação social, por meio de atividades rítmicas, uso de instrumentos e propostas lúdicas.

O Serviço Social atuou de forma contínua no acolhimento das famílias, especialmente no processo de retorno após o período de recesso, realizando escuta qualificada, identificação de demandas socioassistenciais e orientações quanto à organização da rotina terapêutica e à importância da frequência. Foram realizadas orientações parentais individualizadas, mediação junto à equipe técnica e participação em discussões de casos, visando o alinhamento das estratégias de intervenção. Também se iniciou o acompanhamento sistemático das famílias, com atenção à adesão ao serviço, bem como a identificação de situações que demandassem articulação com a rede socioassistencial, contribuindo para o fortalecimento da função protetiva familiar e a continuidade do cuidado.

De modo geral, o mês de janeiro foi marcado pela reorganização do serviço e reestruturação dos atendimentos, com retomada das intervenções e estabelecimento de bases importantes para o desenvolvimento das ações ao longo do quadrimestre.

MÊS DE FEVEREIRO:

No mês de fevereiro, observou-se a consolidação da retomada dos atendimentos, com adequação das agendas e fortalecimento da adesão dos usuários às rotinas terapêuticas, possibilitando a ampliação das intervenções e maior sistematização dos acompanhamentos.

As intervenções psicológicas avançaram no desenvolvimento de habilidades cognitivas, comportamentais e socioemocionais, com foco no controle inibitório, tolerância à espera, atenção sustentada, troca de turnos e interação social. Foram utilizadas atividades estruturadas e lúdicas, tanto em atendimentos individuais quanto grupais, favorecendo a ampliação do repertório comportamental e a adaptação às rotinas. Realizou-se também atendimento psicológico aos familiares, por meio de escuta qualificada, orientações e acompanhamento, com foco no fortalecimento de vínculos, manejo de comportamentos e



apoio às demandas emocionais, contribuindo para maior compreensão das necessidades dos usuários e alinhamento das estratégias no contexto familiar.

No âmbito da fisioterapia, houve intensificação das atividades voltadas ao desenvolvimento motor global, por meio de circuitos e propostas lúdicas que contemplaram coordenação motora, equilíbrio, força, mobilidade e planejamento motor. As intervenções buscaram promover maior funcionalidade e independência, além de incentivar práticas mais ativas no cotidiano dos atendidos.

As intervenções fonoaudiológicas foram direcionadas ao desenvolvimento da linguagem receptiva e expressiva, com uso de estratégias como imitação, estímulos visuais, jogos simbólicos e atividades estruturadas, favorecendo a comunicação funcional e a ampliação do repertório comunicativo.

As atividades pedagógicas e psicopedagógicas deram continuidade ao estímulo das funções cognitivas, com foco na linguagem, raciocínio lógico, organização do pensamento, atenção e compreensão de comandos, por meio de propostas adaptadas às necessidades individuais, promovendo maior participação e engajamento.

A terapia ocupacional intensificou o trabalho voltado à autonomia e independência nas atividades de vida diária, incluindo higiene, alimentação e organização pessoal, além de desenvolver habilidades de coordenação motora fina, planejamento motor, percepção visual e organização funcional.

As intervenções nutricionais contemplaram avaliações iniciais e orientações às famílias, com foco na organização da rotina alimentar e no manejo da seletividade, respeitando as particularidades de cada atendido.

A musicoterapia manteve o foco na promoção da comunicação, interação social e regulação emocional, por meio de atividades estruturadas com uso de instrumentos musicais, cantos dirigidos e estímulos rítmicos, favorecendo o vínculo terapêutico e o engajamento nas atividades.

Em fevereiro, o Serviço Social manteve e fortaleceu o acompanhamento familiar por meio de acolhimento com escuta qualificada, orientações sobre direitos e apoio no manejo das demandas comportamentais e emocionais dos usuários. Realizou atendimentos individualizados, articulação constante com a equipe multidisciplinar e participação em discussões de casos, contribuindo para o planejamento das intervenções. Também promoveu busca ativa de usuários faltosos, com sensibilização sobre a importância da assiduidade e corresponsabilização familiar. Além disso, houve articulação com a rede socioassistencial e demais políticas públicas, com encaminhamentos quando necessário, visando o fortalecimento de vínculos, acesso a direitos e continuidade do cuidado.

Também em fevereiro se deu início a atuação da enfermagem no CIA, com a realização de acolhimentos, anamneses e avaliações de enfermagem, além de atendimentos de pré e pós-consulta médica. Houve atuação conjunta com a equipe multiprofissional e atendimentos individualizados aos responsáveis, com orientações sobre agendamentos e uso correto de medicações. Também foram realizadas articulações com a equipe médica para



acompanhamento de casos e ajustes de condutas. No âmbito organizacional, iniciou-se a elaboração de normas, rotinas e POPs, além do acompanhamento da agenda médica.

De modo geral, o mês de fevereiro foi marcado pela consolidação das rotinas terapêuticas, ampliação das intervenções e fortalecimento do acompanhamento dos usuários e suas famílias, contribuindo para maior engajamento no serviço e continuidade do cuidado.

MÊS DE MARÇO:

No mês de março, observou-se maior estabilidade na frequência dos atendidos e consolidação das rotinas terapêuticas, observou-se avanços no desenvolvimento global dos usuários. As intervenções ocorreram de forma sistematizada, conforme planejamento técnico individualizado, com reavaliações contínuas e adequações das condutas conforme a evolução apresentada.

As intervenções psicológicas em março, foram focadas no desenvolvimento de habilidades cotidianas e cognitivas, por meio de circuitos e dinâmicas em grupo que estimularam atenção, tempo de espera e resolução de problemas. Também houve orientação contínua aos familiares, abordando demandas específicas e fortalecendo o cuidado em casa. Paralelamente, foram realizadas anamneses e avaliações para melhor compreensão das necessidades individuais e planejamento das intervenções.

A fisioterapia no CIA utilizou atividades lúdicas e esportivas para promover a saúde física e emocional dos assistidos. Trabalhou coordenação, equilíbrio, força, postura e planejamento motor, estimulando o desenvolvimento global. Com objetivo é incentivar a continuidade dessas práticas no dia a dia, envolvendo também a família..

As fonoaudiologia atuou na avaliação e intervenção das habilidades de comunicação e linguagem, considerando o contexto familiar e social de cada atendido. As ações ocorrem de forma individual e em grupo, conforme necessidade. Em março, foram realizadas anamneses, avaliações, intervenções terapêuticas, discussões de casos e orientações aos familiares, incluindo estratégias para desenvolvimento infantil e eliminação de hábitos orais inadequados.

Em março, foram realizadas atividades pedagógicas voltadas ao desenvolvimento global dos alunos, abrangendo aspectos cognitivos, motores, sociais e comunicativos. Foram trabalhadas habilidades como reconhecimento de números, cores e formas, coordenação motora fina e interação social, com estímulo à comunicação. Na psicopedagogia, houve intervenções individualizadas focadas em atenção, memória e raciocínio lógico. Também foram abordadas datas comemorativas com foco em conscientização e inclusão. De modo geral, os alunos apresentaram boa participação e avanços gradativos. A terapia ocupacional intensificou as intervenções voltadas à autonomia e independência, com ênfase nas atividades de vida diária, coordenação motora fina, planejamento motor, organização funcional e participação nas rotinas, contribuindo para o desenvolvimento global.

Os atendimentos com Nutricionista aconteceram com ações individuais com responsáveis, crianças e em conjunto com a equipe multidisciplinar. Foram realizadas atividades lúdicas para incentivo à alimentação saudável, utilizando jogos, recursos visuais e exploração de alimentos.



Também houve orientações nutricionais às famílias e uma atividade prática temática de Páscoa, estimulando o preparo e consumo de alimentos saudáveis de forma acessível.

Em março, a Terapia Ocupacional deu continuidade ao desenvolvimento da autonomia e participação nas atividades de vida diária, com foco em habilidades motoras, cognitivas e de autocuidado. Foram realizados treinos de higiene, vestir-se e uso do banheiro, além de atividades de coordenação e estimulação cognitiva. Houve também ação conjunta com a nutrição e rodas de conversa sobre autismo, promovendo autonomia e reflexão.

Em março de 2026, a musicoterapia foi realizada com crianças e adolescentes com TEA, em atendimentos individuais e em grupo, com foco no desenvolvimento da comunicação, interação social, atenção e regulação emocional. As intervenções utilizaram instrumentos musicais, recursos lúdicos e estratégias estruturadas para estimular participação, organização comportamental e habilidades comunicativas. Observou-se aumento do engajamento, melhora na comunicação não verbal, autorregulação e evolução significativa, inclusive em casos com maior nível de suporte. De forma geral, os resultados foram positivos, sendo indicada a continuidade das intervenções.

Durante o mês de março a enfermagem realizou ações assistenciais e administrativas voltadas ao acompanhamento dos usuários, incluindo atendimentos de pré e pós-consulta, atendimentos individualizados, orientações às famílias, discussão de casos com a equipe, articulação com a rede de saúde, encaminhamentos, reuniões de equipe, elaboração de POPs e atendimentos compartilhados com a Nutrição

O Serviço Social manteve o acompanhamento sistemático das famílias, com acolhimentos, orientações parentais e intervenções conforme as demandas identificadas. Destaca-se, neste período, o início do grupo de pais e responsáveis, como espaço de escuta qualificada, orientação e troca de experiências, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos familiares e maior adesão ao serviço. Também foram mantidas as ações de busca ativa, especialmente nos casos de frequência irregular, com sensibilização das famílias quanto à importância da continuidade do tratamento. Além de discussão de casos e atendimentos multidisciplinar.

MÊS DE ABRIL:

No mês de abril, observou-se a continuidade das ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar, com maior estabilidade na frequência dos atendidos e fortalecimento da adesão das famílias ao acompanhamento terapêutico. As intervenções mantiveram-se pautadas no planejamento técnico individualizado, considerando as demandas previamente avaliadas, bem como as reavaliações realizadas ao longo do processo terapêutico.

Em abril as intervenções psicológicas, foram voltadas ao desenvolvimento de habilidades diárias, cognitivas, sociais e de comunicação não verbal, com estímulo à atenção, tempo de espera e resolução de problemas. Também houve atendimentos para melhoria do convívio social, orientações aos familiares e realização de anamneses e avaliações.

Neste mês, o foco da fisioterapia foi aprimorar a capacidade de planejar e executar movimentos grossos e finos, através de circuitos elaborados com grau de dificuldade crescente e jogos de tabuleiro para destreza manual. Os pais receberam orientações específicas quando déficits significativos nestas áreas foram observados. Algumas solicitações/encaminhamentos a



profissionais da área médica, psicológica e de educação física também se fizeram necessários. Neste mês a profissional permaneceu 2 semanas em licença médica devido a procedimento cirúrgico e intercorrências

Os transtornos motores de fala em crianças com TEA dificultam a produção e clareza da fala. A fonoaudiologia atuou com atendimentos individualizados, uso de CAA e estratégias multissensoriais para ampliar a comunicação funcional. Foram realizadas também avaliações, intervenções terapêuticas, discussões de casos e orientações às famílias.

As atividades pedagógicas e psicopedagógicas mantiveram o foco no desenvolvimento cognitivo, linguagem, raciocínio lógico e organização do pensamento, com propostas adaptadas às necessidades individuais, favorecendo a participação, a compreensão de comandos e o envolvimento nas atividades. Ao longo do mês, também foram trabalhadas datas comemorativas com intencionalidade pedagógica, como a Páscoa, Dia de Tiradentes e em alusão ao Dia Mundial da Conscientização do Autismo, foram desenvolvidas atividades pedagógicas com o objetivo de promover a compreensão, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade no contexto escolar.

Em abril, a Terapia Ocupacional desenvolveu atividades para aprimorar habilidades necessárias às AVDs, escolares e lúdicas, incluindo planejamento motor, coordenação, equilíbrio e consciência corporal. Também foram trabalhadas habilidades motoras finas e cognitivas, além da estimulação do brincar. Houve treinos de autocuidado e orientações às famílias, visando maior independência e alinhamento entre casa e terapia.

As intervenções nutricionais em abril, foram realizados atendimentos individuais com responsáveis e atendidos, além de ações com a equipe multidisciplinar. Desenvolveram-se atividades educativas e lúdicas para promover hábitos alimentares saudáveis, aceitação e experimentação de alimentos, incluindo recursos visuais e jogos. Também houve orientações nutricionais às famílias, atividade prática temática de Páscoa, ação de conscientização sobre o TEA, roda de conversa sobre alimentação e avaliação de novo caso para início de atendimento.

Em relação a enfermagem, em abril foram realizadas atividades assistenciais e administrativas para promoção da saúde e organização do serviço, incluindo atendimentos individuais e de pré e pós-consulta. Houve discussão de casos com a equipe médica, articulação com a rede de saúde, orientações sobre medicação, encaminhamentos, organização de agendas e participação em reuniões com a equipe e parceiros, como a APAE, para alinhamento das ações.

Em abril, a musicoterapia no CIA foi realizada em atendimentos individuais e em grupo, com foco no desenvolvimento da comunicação, interação social, atenção e regulação emocional. As intervenções utilizaram instrumentos musicais, recursos lúdicos e estratégias estruturadas para estimular participação, organização e habilidades comunicativas. Observou-se aumento significativo do engajamento, melhora na comunicação não verbal, autorregulação e avanços mais expressivos, inclusive em atendidos com maior nível de suporte. Os resultados foram altamente positivos, indicando a continuidade e ampliação das intervenções.

O Serviço Social deu continuidade ao acompanhamento sistemático das famílias, com orientações, acolhimentos e intervenções conforme as demandas identificadas, assim como a



participação em discussão de casos e atendimentos multidisciplinar. Além da manutenção do grupo de pais e responsáveis, fortalecendo o espaço de escuta, troca de experiências e orientação, contribuindo para o fortalecimento da função protetiva da família e maior adesão ao serviço. Também foram mantidas as ações de busca ativa, especialmente em casos de frequência irregular.

De modo geral, o mês de abril foi marcado pela consolidação das intervenções já iniciadas nos meses anteriores, com continuidade do acompanhamento sistemático, fortalecimento dos vínculos entre equipe, usuários e famílias, e manutenção dos avanços observados no desenvolvimento global dos atendidos.

	Relação Nominal	Função	Formação	Carga Horária/semanal	Vínculo Empreg.
1	Antonio Ademir Matheus Pedro	Secretario- Horas trabalhadas na sede APAE	Sup. Completo	08 horas	CLT- APAE
2	João Henrique do Petrocínio	Motorista- Horas trabalhadas na sede APAE	Ensino Médio	04 horas	CLT- APAE
3	José Carlos Pina	Coord. Adm- Horas trabalhadas na sede APAE	Superior Completo	16 horas	CLT- APAE
4	Michelli Ferreira de Almeida Felício	Auxiliar de Escritório- Horas trabalhadas na sede APAE	Técnico	08 horas	CLT- APAE
5	Emília Carla F. Duleba Vazzi	Fonoaudióloga	Fonoaudiologia	16 horas	CLT- APAE
6	Nathalia Aparecida da Silva	Assistente Social	Serviço Social	30 horas	CLT- APAE
7	Fernanda Bacetto de Souza	Psicóloga	Psicologia	20 horas	CLT- APAE
8	Lucas Manfrin	Psicólogo	Psicologia	24 horas	CLT- APAE
9	Luis Filipe Coelho Andreotti	Psicólogo	Psicologia	16 horas	CLT- APAE
10	Sophia Baroni Fernandes	Terapeuta Ocupacional	Terapia Ocupacional	24 horas	CLT- APAE
11	Flávia Rubia C. dos S. Andrade	Fisioterapeuta	Fisioterapia	30 horas	CLT- APAE
12	Carla Cristina de Lopes	Médica Neuropediatra	Medicina	2 horas	Cedido SMS
13	Lethícia Nogueira S. Barreto	Médica Neuropediatra	Medicina	5 horas	Cedido SMS
14	Verônica de Oliveira Ferraz	Psicopedagoga	Pedagogia	20 horas	CLT- APAE
15	Mayara de Almeida M. Esteves	Psicopedagoga	Pedagogia	20 horas	CLT- APAE
16	Ana Beatriz B. Sanson Mendonça	Nutricionista	Nutrição	20 horas	CLT- APAE
17	Marcio Eduardo de Carvalho Arakaki	Musicoterapeuta	Sup. Completo e pós graduado	20 horas	CLT- APAE
18	Cybele Camargo F. C.	Monitora	Superior completo	40 horas	CLT- APAE
19	Maria Ap. de C. Venerando	Serviço Gerais	E. Médio	40 horas	CLT- APAE
20	Fernanda Cardoso da Silva Lara	Auxiliar Administrativo	Sup. Administração	40 horas	CLT- APAE
21	Erika Cristina Bueno	Monitora	E. Médio	40 horas	CLT- APAE
22	Ana Paula Morguetti Camargo	Enfermeira	Enfermagem	16 horas	CLT- APAE



- ESTRUTURA FÍSICA:

Quantidade	Especificação
1	Área de espera externa
1	Recepção Administrativa
1	Sala de atendimento multidisciplinar
1	Sala Snoezelen – de atendimento multissensorial
1	Sala de atendimento fonoaudiológico
1	Sala de reunião, atendimento da direção e serviço social
1	Sala de atendimento médico
1	Sala de espera
2	Banheiros de atendimento ao público/ colaboradores
1	Cozinha / copa/ atendimento de intervenção da T.O. e Nutricionista
1	Dispensa/ almoxarifado
1	Área externa com parquinho infantil
1	Jardim sensorial

- MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

O monitoramento e a avaliação dos serviços prestados são, de acordo com os indicadores propostos no PLANO DE TRABALHO – 2026 de - acompanhamento de frequência em atendimento terapêutico: equipe sempre atenta à frequência irregular que, são registradas no arquivo individual dos atendidos, e acompanhados pelo Serviço Social através da busca ativa que, intervem e sensibiliza os familiares responsáveis quanto à importância da frequência assídua. A evolução de casos acompanhadas e relatadas, e os novos casos que são inseridos mediante referenciamentos da rede pública, ou, por demanda espontânea são apontados em relatórios mensais apresentados a SMDPCD. E Também a utilização de pesquisa de satisfação aplicada quadrimestralmente.

- RESULTADO OBTIDO:

Disponibilidade do serviço especializado à pessoa com autismo que, tem contribuído na melhoria da qualidade de vida dos atendidos. Avaliamos que, a efetividade do serviço se dá pela parceria e apoio dos serviços municipais da REDE em geral onde, as famílias têm sido parceiras e receptivas, manifestando experiências exitosas no núcleo familiar, bem como as aquisições dos autistas depois que começaram a ser acompanhados pelos serviços do CIA.

A parceria com a Secretaria Municipal DPcD, através do benefício do transporte aos autistas vulneráveis, principalmente aqueles residentes em regiões periféricas, sem condições de transporte próprio para atendimentos terapêuticos é essencial na garantia do atendimento prestado e, pela proximidade do CIA com a SMDPCD, facilita na articulação e acesso a encaminhamentos diversos como, a emissão de CARTEIRA DE IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA AUTISTA. O apoio também da SMS- Secretaria Municipal de Saúde- através dos atendimentos médicos de neuropediatria e psiquiatria infantil, em ambiente tranquilo e acolhedor e, as articulações e agilidades dos serviços da SMS nos encaminhamentos a exames de

especialidades e, o serviço de odontologia especializado à pessoa autista, serviço este regulado e ofertado, onde o autista é atendido por equipe odontológica especializada e se necessário encaminhado para internação para realização de procedimentos odontológico hospitalar.

- MÉTODO UTILIZADO PARA AFERIÇÃO DAS METAS QUALITATIVAS:

A aferição de metas qualitativas são avaliadas por meio da:

- avaliação técnica de acompanhamento de caso: das aquisições terapêuticas, bem como de retrocessos para readequação de intervenção terapêutica;
- autoestima e autonomia do autista e referência responsável: avaliado através do acompanhamento de caso, aplicação de protocolos/ inventários, tudo registrado em prontuários e, discutido e pactuado intervenção através da equipe multidisciplinar com, readequação interventiva de tratamento objetivando o empoderamento familiar;
- participação social e comunitária da pessoa com TEA e seus familiares: avaliado através do acompanhamento de caso, onde se observa o fortalecimento de vínculos familiares, a prevenção de situação de riscos pessoais e sociais, além de conhecimento da comunidade local em geral da causa da pessoa autista e, do serviço especializado em nosso município;
- fortalecimento da função protetiva familiar: que tem sido registrado nos prontuários individuais bem como, nos relatórios mensais.

ANEXOS FOTOGRÁFICOS

Mês de Janeiro:



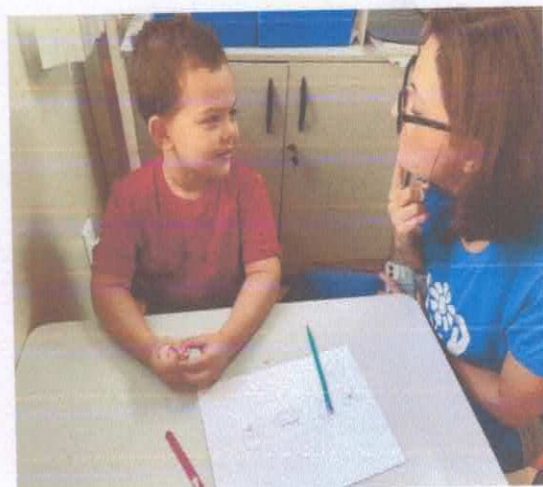
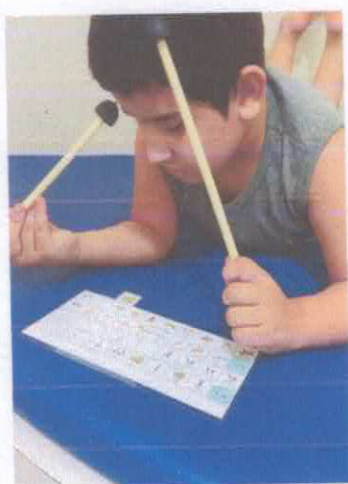


Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo
CIA - Centro Integrado do Autismo

CNPJ/MF n.º 44.566.131/0001-06 – Inscrição Municipal n.º 1.126/74
Fundada em 13 de Fevereiro de 1974



Rua José Ephifânio Botelho n.º 924 – Centro em Santa Cruz do Rio Pardo(SP) – CEP: 18.900-035
Fone: (14) 3332-2313 – ramal 03 / e-mail: centrointegradoautista@hotmail.com / site:
www.apaesantacruzdooriopardo.org.br



@



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo
CIA - Centro Integrado do Autismo

CNPJ/MF n.º 44.566.131/0001-06 – Inscrição Municipal n.º 1.126/74
Fundada em 13 de Fevereiro de 1974



Rua José Ephifânio Botelho n.º 924 – Centro em Santa Cruz do Rio Pardo(SP) – CEP: 18.900-035
Fone: (14) 3332-2313 – ramal 03 / e-mail: centrointegradoautista@hotmail.com / site:
www.apaesantacruzdooriopardo.org.br





Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo
CIA - Centro Integrado do Autismo

CNPJ/MF n.º 44.566.131/0001-06 – Inscrição Municipal n.º 1.126/74
Fundada em 13 de Fevereiro de 1974



Rua José Ephifânio Botelho n.º 924 – Centro em Santa Cruz do Rio Pardo(SP) – CEP: 18.900-035
Fone: (14) 3332-2313 – ramal 03 / e-mail: centrointegradoautista@hotmail.com / site:
www.apaesantacruzdooriopardo.org.br

Mês de Fevereiro:





Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo
CIA - Centro Integrado do Autismo

CNPJ/MF n.º 44.566.131/0001-06 – Inscrição Municipal n.º 1.126/74
Fundada em 13 de Fevereiro de 1974



Rua José Ephifânio Botelho n.º 924 – Centro em Santa Cruz do Rio Pardo(SP) – CEP: 18.900-035
Fone: (14) 3332-2313 – ramal 03 / e-mail: centrointegradoautista@hotmail.com / site:
www.apaesantacruzdooriopardo.org.br





Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo
CIA - Centro Integrado do Autismo

CNPJ/MF n.º 44.566.131/0001-06 – Inscrição Municipal n.º 1.126/74
Fundada em 13 de Fevereiro de 1974



Rua José Ephifânio Botelho n.º 924 – Centro em Santa Cruz do Rio Pardo(SP) – CEP: 18.900-035
Fone: (14) 3332-2313 – ramal 03 / e-mail: centrointegradoautista@hotmail.com / site:
www.apaesantacruzdooriopardo.org.br



Mês de Março:



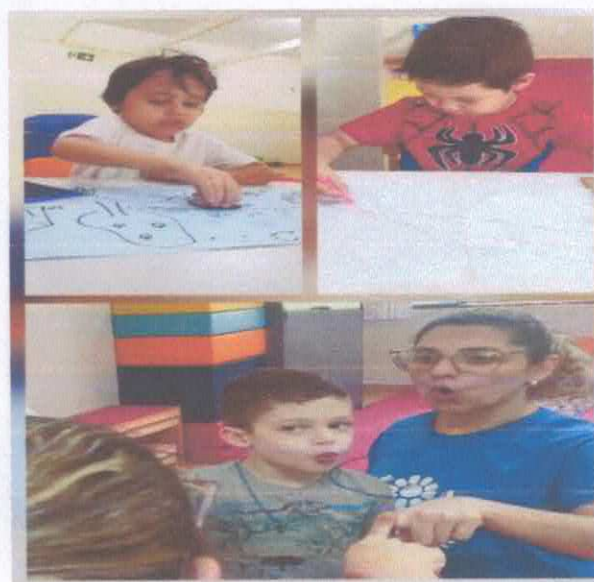


Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo
CIA - Centro Integrado do Autismo

CNPJ/MF n.º 44.566.131/0001-06 – Inscrição Municipal n.º 1.126/74
Fundada em 13 de Fevereiro de 1974



Rua José Ephifânio Botelho n.º 924 – Centro em Santa Cruz do Rio Pardo(SP) – CEP: 18.900-035
Fone: (14) 3332-2313 – ramal 03 / e-mail: centrointegradoautista@hotmail.com / site:
www.apaesantacruzoriopardo.org.br



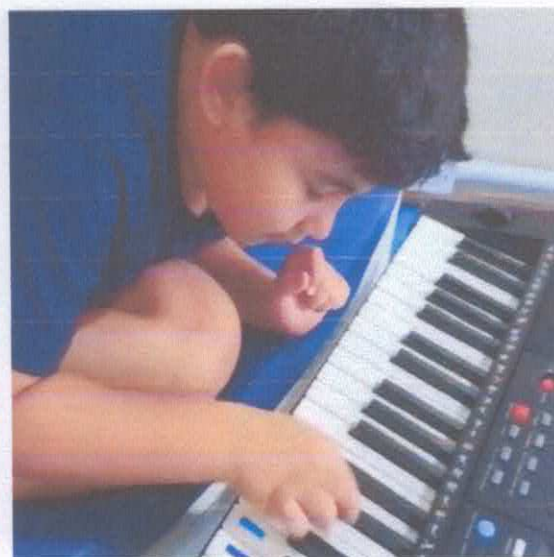


Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo
CIA - Centro Integrado do Autismo

CNPJ/MF n.º 44.566.131/0001-06 – Inscrição Municipal n.º 1.126/74
Fundada em 13 de Fevereiro de 1974



Rua José Ephifânio Botelho n.º 924 – Centro em Santa Cruz do Rio Pardo(SP) – CEP: 18.900-035
Fone: (14) 3332-2313 – ramal 03 / e-mail: centrointegradoautista@hotmail.com / site:
www.apaesantacruzdooriopardo.org.br





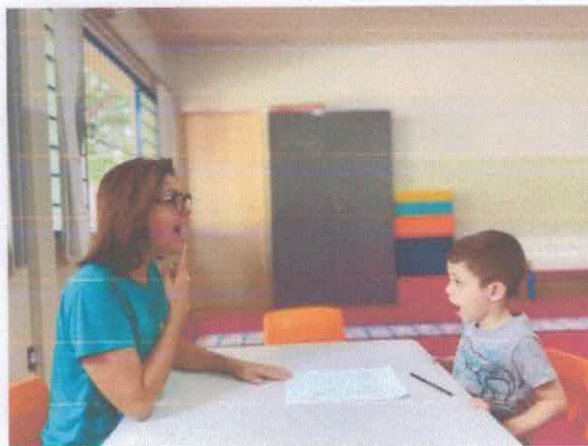
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo
CIA - Centro Integrado do Autismo

CNPJ/MF n.º 44.566.131/0001-06 – Inscrição Municipal n.º 1.126/74
Fundada em 13 de Fevereiro de 1974



Rua José Ephifânio Botelho n.º 924 – Centro em Santa Cruz do Rio Pardo(SP) – CEP: 18.900-035
Fone: (14) 3332-2313 – ramal 03 / e-mail: centrointegradoautista@hotmail.com / site:
www.apaesantacruzdooriopardo.org.br

Mês de Abril:





Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo
CIA - Centro Integrado do Autismo



CNPJ/MF n.º 44.566.131/0001-06 – Inscrição Municipal n.º 1.126/74
Fundada em 13 de Fevereiro de 1974

Rua José Ephifânio Botelho n.º 924 – Centro em Santa Cruz do Rio Pardo(SP) – CEP: 18.900-035
Fone: (14) 3332-2313 – ramal 03 / e-mail: centrointegradoautista@hotmail.com / site:
www.apaesantacruzdooriopardo.org.br



[illegible]